

# **Estilo do tradutor: padrões de mudanças (*shifts in translation*) dos dois pontos em traduções de Paulo Henriques Britto**

Célia M. Magalhães  
UFMG

Ícaro Luiz Rodrigues de Melo  
UFMG

Natália Carvalho Cristóforo  
UFMG

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo principal investigar prováveis traços de estilo do tradutor através dos padrões de uso dos recursos de pontuação, mais especificamente o uso de dois pontos. A base teórica para a análise proposta neste trabalho é composta de pesquisas publicadas a respeito do estilo de tradutores assim como dados acerca do uso dos recursos de pontuação no inglês e português. O *corpus* paralelo bilíngue usado nesta análise foi compilado a partir das coletâneas de contos dos autores Philip Roth, John Updike e Jhumpa Lahiri e suas respectivas traduções para o português, de Paulo H. Britto. A metodologia usada é baseada na abordagem da linguística de *corpus*. Os resultados apontam para preferências do tradutor Paulo Henriques Britto evidentes no uso recorrente de dois pontos para a marcação de fronteiras entre orações. Confirmou-se a influência da narrativa do texto-fonte sobre o texto traduzido conforme defende Saldanha (2011).

**Palavras-chave:** Estilo do tradutor; pontuação; *shifts* de tradução; ferramentas de *corpus*; Paulo Henriques Britto.

**ABSTRACT:** The present study investigates the use of colons as a probable clue of translator's style. It aims at showing that there are patterns of preference most likely to be related to the translator's linguistic habits. Studies on translators' style and the use of punctuation both in English and in Portuguese, reviewed in this study, are the theoretical basis

for the proposed analysis. The corpus of analysis is composed of three collections of short stories, by Philip Roth, John Updike and Jhumpa Lahiri, and of their respective translations to Portuguese, by Paulo H. Britto, all texts being a part of the corpus for the study of translation's style (MAGALHÃES, 2014). The methodology for data analysis is based on the corpus linguistics approach. The results confirm recurrent translational preferences by Paulo H. Britto in the use of colons to mark the boundaries between clauses. They also confirm Saldanha (2011)'s point about the influence of the source text's narrative on the translator.

**Keywords:** Translator's style; punctuation; shifts in translation; corpus tools; Paulo Henriques Britto.

## 1. Introdução

O presente trabalho tem como foco o uso de dois pontos nas traduções de três coletâneas de contos, todas traduzidas por Paulo Henriques Britto (PHB). O objetivo é apontar prováveis traços de estilo do tradutor, através da investigação de preferências tradutórias, representadas por padrões no uso dos recursos de pontuação. A base teórica é composta por estudos do estilo do tradutor encontrados em Baker (2000), que apresenta a pontuação como um dos aspectos textuais que podem indicar o estilo do tradutor. Ainda são consultados estudos de traduções literárias (MAY, 1997; MINELLI, 2005). May (1997) e Minelli (2005) estudam mudanças de pontuação em traduções literárias, descobrindo que há uma alteração no estilo dos autores e dos textos-fonte (TFs). Esses estudos servem de base para justificar a importância e relevância da pesquisa de mudanças (*shifts*) de pontuação em textos traduzidos por meio de uma perspectiva ainda não abordada, a da função da pontuação (HALLIDAY, 1985). Com as bases teóricas para o trabalho já definidas, e com base na definição de estilo do tradutor proposta por Saldanha (2011, p. 31) parte-se para a seguinte pergunta de pesquisa: padrões de mudança (*shifts*) com dois pontos podem ser encontrados nas traduções de Britto e como podem ser explicados? A metodologia usada é baseada na abordagem da linguística de *corpus*. O *corpus* analisado é paralelo bilíngue, composto por traduções realizadas por PHB de contos de Jhumpa Lahiri, Philip Roth e John Updike e seus respectivos textos fonte. Os textos integram o *Corpus* de Estilo da Tradução descrito em Magalhães (2014).

O artigo está dividido em quatro seções, além da Introdução. Na primeira, apresenta-se a Fundamentação teórica; na segunda, o *Corpus* e a metodologia; na terceira, os Resultados e discussão e, na quarta, as Considerações finais.

## 2. Fundamentação teórica

Baker (2000) aponta a relevância do estudo da pontuação como um provável traço de estilo do tradutor. May (1997) indica que a pontuação estabelece limites em que decisões são tomadas e pensamentos das personagens são esclarecidos. May (1997) nota, entretanto, que os tradutores tendem a não reproduzir o poder interpretativo e criativo dos autores. Minelli (2005) aponta a forma editorial com a qual os tradutores abordam o texto. A autora conclui que, no texto traduzido, os recursos de pontuação são usados de forma recorrente para solucionar ambiguidades do texto e definir as vozes narrativas. Além disso, Minelli (2005) afirma que existem poucos estudos a respeito dos recursos de pontuação na área da linguística. Segundo a autora, esses estudos são importantes para esclarecer funções semânticas desempenhadas pelos recursos de pontuação e seus significados linguísticos.

Saldanha (2011) define estilo do tradutor como sendo um “modo de traduzir” que:

Pode-se reconhecer numa gama de traduções do mesmo tradutor;

Distingue o trabalho do tradutor de outros;

Constitui um padrão coerente de escolhas;

É “motivado”, no sentido que tem uma função ou funções discerníveis; e

Não pode ser explicado puramente em referência ao estilo do autor ou do texto-fonte, ou como resultado de restrições linguísticas.

(SALDANHA, 2011, p. 31)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> No original: “[...] [a ‘way of translating’ which] is felt to be recognizable across a range of translations by the same translator, distinguishes the translator’s work from that of others, constitutes a coherent pattern of choice, and is ‘motivated’, in the sense that it has a discernible function or functions, and; cannot be explained purely with reference to the author or source-text style, or as the result of linguistic constraints.” (p.31)

Também se utiliza como base para o trabalho com a pontuação em língua inglesa Halliday (1985) com relação à descrição das funções da pontuação em inglês que, segundo ele, podem ser de três tipos: marcação de fronteira entre unidades da linguagem, marcação de status e marcação de relação entre os constituintes da linguagem. Halliday (1985) ainda aponta que a pontuação de um determinado texto pode seguir os princípios gramaticais da pontuação de acordo com o modo escrito da linguagem ou seguir o princípio fonológico, segundo o qual a pontuação representaria na escrita variações da estrutura prosódica do modo falado da linguagem. Quando há preferência de um escritor por um ou por outro princípio, isso pode ser visto como parte de seu estilo individual (HALLIDAY 1985, p. 37).

Como base para o trabalho com a língua portuguesa, utiliza-se Tufano (2005), que descreve os usos da pontuação na língua portuguesa.

Faz-se, ainda, referência a Magalhães e Melo (no prelo), trabalho do qual este artigo constitui um recorte. Magalhães e Melo (no prelo) analisam os recursos de pontuação no mesmo *corpus* de contos traduzidos por Paulo Henriques Britto, enfocando o uso de dois pontos e reticências. Os autores encontram padrões de mudança (*shifts*) desses recursos nas traduções que apontam uma provável preferência de uso pelo tradutor.

### 3. *Corpus* e metodologia

Para responder à pergunta de pesquisa postulada na seção introdutória deste trabalho utilizaremos um *corpus* paralelo bilingüe, composto por três coletâneas de contos traduzidas por Paulo H. Britto. Essas são “Intérprete de Males”, de Jhumpa Lahiri; “Adeus, Columbus”, de Philip Roth; e Coelho se Cala, de John Updike. Esse *corpus* foi preparado através de digitalização (escaneamento), aplicação de software de reconhecimento óptico de caracteres (ABBYY FineReader®) e revisão manual do processo de OCR para correção de erros de reconhecimento. Em seguida são gerados arquivos em formato *doc* que são nomeados conforme o padrão para catalogação de *corpus* estabelecido para o estudo do estilo da tradução (ESTRA). Dessa forma, “GC” representa *Goodbye Columbus*, “LL” representa *Licks of Love* e “IM” representa *Intepreter of Maladies*, para o texto-fonte e texto traduzido. É feita a etiquetagem dos recursos de pontuação conforme os procedimentos descritos em Magalhães (2014, p. 262). As reticências, por exemplo, foram colocadas

entre parênteses angulares (e.x.: <...>) para que não fossem contadas pelo *software* Wordsmith Tools © como pontos finais, depois de transformados os arquivos em formato *txt*.

Em seguida foram gerados dados quantitativos gerais com o *software* Wordsmith Tools ©; do mesmo *software*, utilizou-se a ferramenta Concord para quantificação das ocorrências dos recursos de pontuação tanto nos textos traduzidos (TTs) quanto nos textos-fonte (TFs). Usou-se, ainda, o *software* Microsoft Word para alinhamento das ocorrências e análise das semelhanças e diferenças entre TTs e TFs levando em conta o co-texto; e, por último, a categorização em tabelas, no mesmo *software*, das ocorrências de dois pontos nas seguintes categorias: ocorrências trazidas dos TFs para os TTs, omitidas, acrescentadas ou substituídas, de acordo com a categoria pertinente.

#### 4. Resultados e Discussão

Os dados obtidos com a ferramenta Concord foram organizados em uma tabela quantitativa de números absolutos. A Tabela 1 a seguir mostra o total de ocorrências de dois pontos de cada texto e sua porcentagem em relação ao total de pontuações. Pode-se ainda observar o tamanho dos textos em número de *tokens*. Aqui vale salientar que a diferença entre o tamanho dos textos não influenciou no resultado, uma vez que a frequência dos recursos de pontuação foi normalizada em cada 1000 palavras de cada texto.

TABELA 1  
Dados sobre recursos de pontuação do TT e do TF

<i>Corpus</i>	GC_Britto	GC_Roth	LL_Britto	LL_Updike	IM_Britto	IM_Lahiri
<b>Dois pontos</b>	1147	776	1162	554	772	336
	,3,35	11,83	22,75	00,97	11,22	00,62
<i>Tokens</i>	43.845	41.596	58.869	55.887	58.795	58.261

Fonte: os autores

Os resultados da Tabela 1 mostram que as diferenças quantitativas no caso dos dois pontos foram similares nos três TTs que tiveram aumento similar do uso desse recurso de pontuação com relação aos TFs.

Observa-se que, enquanto GC\_Britto e IM\_Britto apresentam aumentos proporcionalmente similares, LL\_Britto apresenta aumento das ocorrências de dois pontos acima das outras coletâneas. A influência da narrativa do TF, indicada por Saldanha (2011), pode ser a possível causa dessa diferença, devido às estratégias tradutórias usadas por Britto.

Observa-se no gráfico 1 a seguir a categorização das ocorrências por omissão, substituição e acréscimo:

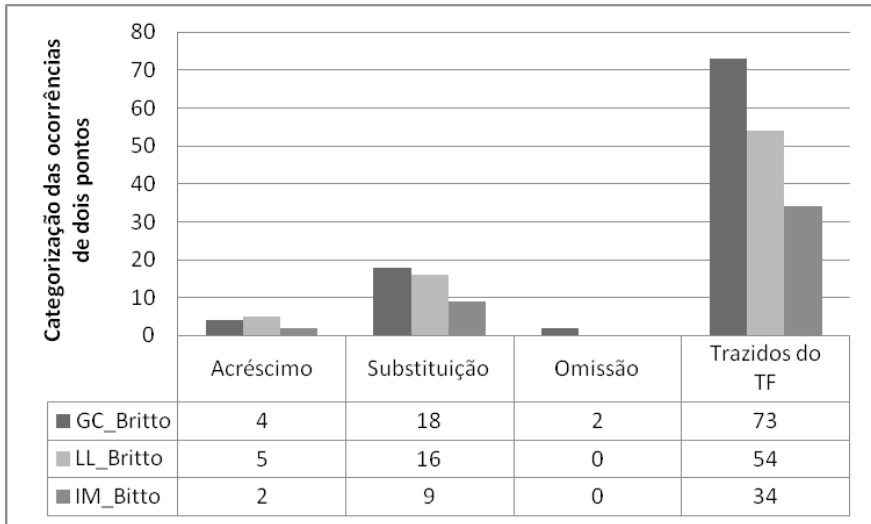


GRÁFICO 1: Categorização das ocorrências de dois pontos  
Fonte: Magalhães e Melo (no prelo)

O gráfico 1 mostra que as ocorrências de substituição do recurso de pontuação do TF por dois pontos foi o procedimento que mais se destacou nos textos analisados. As ocorrências trazidas do TF foram descartadas da análise nos resultados, pois representam casos em que a língua do TF e do TT possuem regras de pontuação semelhantes. Especificamente, os casos de omissão encontrados no *corpus* são insuficientes para contribuir de forma ampla com os resultados obtidos, pois este trabalho estabeleceu um mínimo de três ocorrências para considerar uma categoria como procedimento recorrente do tradutor.

No Quadro 1 a seguir são apresentados exemplos de substituição.

## QUADRO 1

### Exemplos de Substituição

<b>SUBSTITUIÇÃO</b>	
“Vamos lá, Ozz -- pula!” Itzie destacou-se do corpo da estrela e corajosamente, não bancando o engraçadinho, mas com a inspiração de um discípulo, ficou isolado, a <b>gritar: “Pula, Ozz, pula!”</b> .	“Go ahead, Ozz -- jump!” Itzie broke off his point of the star and courageously, with the inspiration not of a wise-guy but of a disciple, stood <b>alone. “Jump, Ozz, jump!”</b>
<i>Conto: A conversão dos Judeus (GC)</i>	
A essa altura Sanjeev já tinha se <b>decidido: ele e</b> Twinkle iriam morar ali juntos, para sempre;	By then Sanjeev had already made up his <b>mind, was</b> determined that he and Twinkle should live there together, forever
<i>Conto: Esta casa abençoada (IM)</i>	
...mas agora comigo é <b>assim: eu</b> mando o convite, quem quiser vir que venha.	...but now I <b>figure, send</b> out the invitations and let those that want to come come.
<i>Conto: A hora do almoço (LL)</i>	

Fonte: os autores

No primeiro exemplo pode-se observar a intervenção do tradutor ao substituir o ponto final por dois pontos, acrescentando também o verbo “gritar”. Nesse caso, observa-se que o TF se aproxima da oralidade ao apresentar a fala sem nenhum tipo de introdução do narrador, enquanto o TT aproxima-se da forma escrita, adicionando um verbo de elocução e a presença do narrador da tradução para introduzir a fala seguinte, juntamente com os dois pontos.

O segundo caso demonstra como a substituição da vírgula pelos dois pontos quebra nitidamente o fluxo da sentença, separando o pensamento do verbo que o introduz. Além disso, Britto explicita o pronome pessoal (“he”), que se encontrava omitido no TF no fluxo narratorial. No terceiro exemplo, há outro caso de apresentação de pensamento em que no TF pode-se observar um processo mental e uma pausa curta, expressa pela vírgula, demarcando um limite da narrativa em primeira pessoa e o próprio pensamento desse narrador protagonista de forma fluida. Já o TT apresenta uma pausa mais longa, representada pelos dois pontos, mas omite o processo mental, sendo o limite entre

narração e o pensamento colocado, assim, de forma menos evidente para o leitor. Neste caso, o uso dos pontos define melhor uma fronteira gramaticalmente, mas, paradoxalmente, sem o processo mental, não há a separação da narrativa do pensamento em si do personagem.

No Quadro 2, a seguir, são apresentados exemplos de acréscimo.

QUADRO 2  
Exemplos de acréscimo

ACRÉSCIMO	
<p>Sentada no sofá em casa, com as janelas fechadas, conversando, ela inclinava a cabeça e <b>dizia</b>: “O towhee está chateado por algum motivo”, ou..</p>	<p>Sitting right in the house with its closed windows, talking away on the sofa, she would cock her head and say “The towhee is upset about something”, or...</p>
<i>Conto: Os gatos (LL)</i>	
<p>Todas as tardes folheava os livros de receitas de Shoba, seguindo as instruções anotadas a <b>lápis</b>: pôr duas colheres de chá, e não uma, de sementes de coentro moídas; usar lentilhas vermelhas em vez de amarelas.</p>	<p>He combed through her cookbooks every afternoon, following her penciled instructions to use two teaspoons of ground coriander seeds instead of one, or red lentils instead of yellow.</p>
<i>Conto: O terceiro e último continente (IM)</i>	
<p>O que ele disse (e anotei as palavras num bloco para jamais esquecê-las), o que ele disse <b>foi</b>: “<b>Acho</b> que o senhor tem razão, papai.</p>	<p>In fact, what he said (and I wrote down the words on a scratch pad so as never to forget), what he said was “I guess you’re right, Dad.</p>
<i>Conto: O Defensor da fé (GC)</i>	

Fonte: os autores

O primeiro e terceiro exemplos demonstram como Britto faz o acréscimo dos dois pontos para se encaixar na regra do português para apresentação da fala, isto é, dois pontos seguidos de aspas. O efeito que isso tem na sentença é a interrupção do seu fluxo, pois, enquanto no TF não havia nenhum recurso de pontuação (ou seja, nenhuma pausa, nem a habitual da vírgula, segundo convenções do inglês), no TT observa-se uma pausa longa, representada pelos dois pontos. Dessa forma, Britto

aproxima-se da forma escrita ao delimitar a fronteira entre narrativa e fala de maneira clara, respeitando as regras de escrita da língua portuguesa.

Algo similar acontece no segundo caso, onde a sentença tem seu fluxo interrompido pelo acréscimo de uma pausa longa. Aqui não há apresentação de fala, mas as instruções são igualmente apresentadas de maneira separada do resto da sentença, enquanto no TF são apresentadas juntamente com a narrativa. Assim, observa-se novamente uma quebra de fluidez da sentença e uma aproximação com a forma escrita da língua.

Retomando-se a pergunta de pesquisa, havia a questão se padrões de mudança (*shifts*) do uso de dois pontos poderiam ser encontrados nas traduções de Britto. Foi encontrado o uso recorrente das estratégias de acréscimo e substituição do recurso de pontuação analisado. As mudanças (*shifts*) feitas por Britto apontam para o papel editorial do tradutor, conforme defendido por May (1997) e Minelli (2005). Ao desambiguar passagens do texto ou diferir a voz narrativa entre personagem e narrador, os TTs demonstram uma tendência a aproximar-se do modo escrito, enquanto os TFs são mais voltados para o modo falado, conforme as categorias apresentadas por Halliday (1985), havendo alguns casos de ambiguidade que precisariam de estudo mais aprofundado.

Uma vez estabelecido que existem padrões de uso dos dois pontos que diferem dos padrões dos TFs, perguntou-se como esses padrões poderiam ser explicados. Cogitou-se a possibilidade de as mudanças (*shifts*) serem atribuídas a restrições linguísticas, convenções do tipo textual ou estilo autoral. Entretanto, as ocorrências analisadas foram aquelas em que nos TTs foram feitas escolhas linguísticas diferentes das dos TFs, mesmo havendo uma alternativa semelhante de escolha – ou seja, situações sem restrição linguística, permitidas pelo reconto ficcional. Este é o mesmo tipo textual para as três coletâneas – adicionalmente, foram todas publicadas pela mesma editora, a Cia. Das Letras. O tradutor parece apresentar preocupação com o estilo dos TFs com relação a recursos de pontuação. Porém, existem alterações consistentes nos padrões do uso dos recursos analisados, como é o caso do acréscimo e da substituição, que servem de evidência para hábitos estilísticos do tradutor. Os padrões de mudanças, portanto, podem ser explicados por uma provável preferência por escolher os recursos de pontuação de acordo com um princípio gramatical, bem como por uma preferência pela clareza do modo escrito da linguagem.

## 5. Considerações finais

Foi possível, através da análise de dados, demonstrar consistência no uso diferenciado dos dois recursos de pontuação pelo tradutor ao longo dos três TTs. Essa variação consistente no uso dos recursos de pontuação analisados confirma a definição de estilo do tradutor dada por Saldanha (2011), uma vez que foi encontrado um padrão coerente de escolhas que pode ser reconhecido em uma gama de traduções de um mesmo tradutor e que não podem ser explicadas a partir de comparações com o estilo dos autores analisados. Por outro lado, não foi possível averiguar convenções editoriais que possam porventura ter tido alguma influência nas escolhas do tradutor. Ainda cabe a estudos posteriores averiguar mais a fundo a função e a influência da pontuação para a construção de significados textuais nos TFs e TTs, pois este aprofundamento não fazia parte do escopo deste trabalho.

Por fim, este trabalho, assim como Magalhães e Melo (no prelo) contribui para a produção de conhecimentos sobre os estudos sobre o tradutor Paulo Henriques Britto com relação ao seu estilo, ao demonstrar seus hábitos estilísticos em relação ao uso de dois pontos, revelando certa preocupação em produzir um texto mais claro para os leitores brasileiros.

## Agradecimentos

Ao CNPq, projeto PQ30710/2013-9, à CAPES, projeto PACCSS II 151/2013 e à FAPEMIG, projeto PPM 00059-14.

## Referências Bibliográficas

### *Corpus analisado*

LAHIRI, Jhumpa. *Interpreter of Maladies*. New York: Houghton Mifflin, 1999.

LAHIRI, Jhumpa. *Intérprete de Males*. Tradução de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Cia da Letras, 2001.

ROTH, Philip. *Goodbye, Columbus*. New York: Vintage International, 1993.

ROTH, Philip. *Adeus, Columbus*. Tradução de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

UPDIKE, John. *Licks of Love*. New York: Random House, Inc, 2000.

UPDIKE, John. *Coelho se cala e outras histórias*. Tradução de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

#### Trabalhos consultados

BAKER, M. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*, v. 12, n. 2, p. 241-266, 2000.

HALLIDAY, M. A. K. *Spoken and written language*. Victoria: Deakin University, 1985.

MAGALHÃES, C. M. Estra: um corpus para o estudo do estilo da tradução. *Cadernos de Tradução*, v. 2, n. 34, p. 248-271, 2014.

MAGALHÃES, C. M.; MELO, I. L. R. de. Padrões de uso dos dois pontos e reticências em traduções de Paulo Henriques Britto como traço do estilo do tradutor. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 25, n. 1. (No prelo).

MAY, R. Sensible elocution: how translation works in & upon punctuation. *The Translator*, v. 3, n. 1, p.1-20, 1997.

MINELLI, E. Punctuation strategies in the textualization of femininity: Virginia Woolf translated into Italian. *New Voices in Translation Studies*, v. 1, p. 56-69, 2005.

SALDANHA, G. Translator style: methodological considerations. *The Translator*, v. 17, n. 1, p. 25-50, 2011.

